



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AO RECEBER, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO,
O TÍTULO DE "CIDADÃO DA BAHIA".

O título de Cidadão da Bahia, que esta Assembléia 732
houve por bem conferir-me, aumenta consideravelmente
a dívida do meu mais profundo reconhecimento à ge-
nerosidade do povo baiano, ao associar-me para sempre
às glórias desta grande terra, que passa a ser também
a minha terra.

Acostumei-me à bondade da Bahia, nas altas provas 733
de consideração que daqui tenho recebido, e a que se
vem somar êste novo título de cidadania, que nunca
deixarei de invocar, porque sempre dêle me desvane-
cerei.

Quero confessar neste momento, de alma reconhe- 734
cida, a ressonância benéfica que tem tido em minha
sensibilidade e em meu raciocínio cada gesto de soli-
diedade da Bahia para comigo, na minha árdua ba-
talha, prestes a terminar, em favor da grandeza do
Brasil.

No fervor de minha fé em Cristo, todos os dias 735
agradeço a Deus o milagre dêste cair da tarde do meu
mandato político. Se a manhã apresentou uma ou
outra nuvem sombreando o horizonte, logo a luz se
avivou, na limpidez do céu escampado que podemos
contemplar agora.

Eu me havia preparado para a habitual melan- 736
colia desta hora vespertina com a íntima convicção de
que só o dia de amanhã — aquela "justiça de Deus na
voz da História", a que se referiu Pedro II — haveria
de reconhecer a soma dos meus esforços na Presidência
da República.

Mas não me surpreendo com êste milagre, antes lhe encontro a justificativa. Quero crer que esta compreensão nova do povo brasileiro — um dos maiores povos do mundo, como inteligência, ação e vontade coletiva — é o indício objetivo de nossa maturidade política. Acima das controvérsias apaixonadas, que dividem os homens e as coletividades, a sensibilidade popular colocou o seu discernimento, que julga por si, com isenção e serenidade, numa prova a mais de que o Brasil merece plenamente a estrutura democrática de seu sistema de govêrno.

Na Bahia, o exemplo vem do alto, na lição política de seu Governador, meu eminente Amigo General Juracy Magalhães, de quem tenho recebido, não obstante as naturais divergências de nosso pensamento partidário, aquele alto entendimento de minha obra administrativa, que decorre de sua visão superior de grande estadista.

Desde a minha pregação de candidato, tomei por norma de conduta servir aos postulados da democracia, na plenitude dos direitos e das garantias constitucionais. Se na hora das campanhas para a conquista do poder, tôdas as promessas são possíveis sem que se levem em conta os impossíveis da realidade, o que posso aqui afirmar, conferindo o meu presente com o meu passado, é que não foram vãs as minhas palavras, nem falazes os meus acenos, porque aí está o Brasil diferente — e diferente no sentido de seu desenvolvimento — que entregarei ao meu sucessor, ao passar-lhe a faixa presidencial ao têrmo do meu mandato.

A livre manifestação do pensamento, que permite os debates mais calorosos e leva por vêzes às injustiças mais extremas, só encontrou até hoje — e só

encontrará até o derradeiro instante de meu Governo — uma forma de reação veemente: a reação construtiva de minhas realizações.

São essas realizações que falam por mim, saldando a cada momento os compromissos que o candidato assumiu diante do povo, na jornada cívica da campanha democrática de 1955. 742

Quando afirmei que mudaria a Capital da República para o Planalto Central, não o fiz em surto momentâneo de exaltação demagógica: fiz a promessa a um homem do povo, que me interpelou num dos meus comícios na praça pública, numa pequena cidade do interior. 743

As metas de meu plano de Governo, que a muitos de meus opositores pareceram devaneios de mensagens presidenciais, converteram-se em realidade tangível, que alterou a fisionomia do Brasil e o está preparando para o seu futuro. 744

Cômodo teria sido para mim o confinar-me, como propósito administrativo, aos cinco anos de meu mandato. Seria cômodo, mas não teria sido patriótico, porque o Brasil, como Nação, é a continuidade no tempo, que nenhum brasileiro pode desconhecer. Essa realidade futura é a preservação de nossa integridade e da nossa liberdade. Daí o meu afã de acelerar o progresso do País, de modo que esta geração se impuzesse à gratidão das gerações futuras. 745

Para o verdadeiro patriota, o horizonte da Pátria não é o horizonte de sua janela, limitado ao seu campo visual: é o horizonte da realidade nacional, nas suas extensões infinitas. 746

Cada região brasileira que vou visitando neste momento, já com os meus acenos de despedida, dá-me 747

oportunidade de afirmar que tinham conteúdo de verdade exequível tôdas as esperanças que andei semeando nas minhas pregações de 1955. O Presidente honrou a palavra do candidato. E é isto que explica, na maturidade política do povo brasileiro, êste milagre do meu poente presidencial, num clima de concórdia e cordialidade que me comove.

748 Como se não bastasse a glória de chefiar por cinco anos êste povo, na condição de Presidente de todos os brasileiros, recebo agora dêste mesmo povo as demonstrações de seu carinho para comigo. Ontem, foi São Paulo. Hoje é a Bahia. No Norte, no Centro e do Sul, onde quer que haja a serenidade de julgamento que arranca as lentes escuras dos pessimistas, tenho encontrado êste ambiente de compreensão e de cordialidade, que me recompensa de todos os esforços e sacrifícios fazendo-me sentir a justiça de minha Pátria.

749 A Bahia não é só o bêrço da nacionalidade. Nossa maturidade política também nasceu aqui. Porque não há um só político brasileiro que não tenha a sua dívida de consciência para com o exemplo e o pensamento de Rui Barbosa.

750 Na sua visita à terra natal, de tão grandes ressonâncias na sensibilidade do grande brasileiro, disse êle que nestes ares, sorvendo êste oxigênio, à luz do exemplo paterno, foi que formou a sua paixão pela liberdade.

751 Êste meu novo encontro com a Bahia, já agora integrado nas suas tradições gloriosas com o título que neste momento me é conferido, vale por uma romaria cívica, que todos devemos à terra que aprimorou o pensamento democrático do Brasil com as pregações de Rui, nas lições magistrais de sua palavra e de sua vida pública.

Agradeço a Vossas Excelências, Senhores Membros desta Assembléia, o honroso diploma que me conferiram e que divide comigo as glórias da primeira Capital do Brasil. Sei que o que êle representa e sei o que significa. E digo à Bahia, no momento em que me identifico ainda mais com o seu povo, que se eu aqui viria para dizer-lhe o meu aprêço, aqui estou, emocionado, para exprimir-lhe a minha gratidão.